

Reflexão sobre revistas latino-americanas de zootecnia-veterinária



Simões, João. Professor Auxiliar y docente responsável de la disciplina de Clínica das Espécies Pecuárias de la Universidad de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) en Vila Real, Portugal. Miembro del Consejo Editorial de REDVET. <http://www.veterinaria.org/quienes.html>

Email: jsimoes.mira@sapo.pt

Se me permitirem, gostaria de tecer duas considerações sobre este tema:

1- A acessibilidade global das revistas regionais em geral e as suas consequências

De facto, as publicações latino-americanas de zootecnia, veterinária ou outras relacionadas (agronomia, por exemplo), têm tido um papel relevante na exposição e resolução de problemas locais ou regionais da sua área de influência. O livre acesso de muitas delas, a partir da internet, tornou global essa exposição aumentando o n.º potencial de leitores. No entanto, existem ainda muitas diferenças nos sistemas de produção e nas realidades socioeconómicas dos diferentes países, as quais são reflectidas nos artigos dos respectivos autores, que podem estar naturalmente dissociadas de muitos leitores, que nelas procuram uma ou outra resposta. Todavia, essa diversidade (que é necessária) deveria ser melhor compreendida. Para isso servem os editoriais, cartas ao editor, etc., que devem ser amplamente usados (veja-se o exemplo de REDVET). Os fóruns, abertos ou não, são outro mecanismo importante (veja-se o exemplo de engormix.com).

2- A questão das áreas temáticas do conteúdo científico e técnico das revistas

Se a questão das competências (mercado) profissionais são e devem ser geridas pela lei, já a investigação científica depende somente da capacidade que cada pessoa ou grupo possui (além do necessário financiamento ...). Como é óbvio, é a política editorial de cada revista que decide as áreas que deseja ou não divulgar. No entanto, mesmo considerando que existe actualmente uma mistura entre temáticas consideradas mais zootécnicas ou mais médicas (veterinárias), a verdade é que na maioria das vezes são óbvias as deficiências em ambos os extremos. Com a normal evolução da ciência e dos serviços agropecuários extensivos ou intensivos, torna-se necessária uma maior integração de conhecimentos, culminando nos chamados veterinários especializados em zootecnia ou em grupos constituídos por técnicos de diferentes áreas. Se, por norma, se considera que a aproximação de grupos de investigação de diferentes áreas é mais fácil (ciência pela ciência) do que a interacção de grupos de técnicos profissionais (choques entre interesses profissionais) é necessário não esquecer que a actividade de investigação científica em determinadas áreas comuns pode influenciar o futuro das actividades de cada profissão. O processo de Bolonha, em decurso na Europa, virá acelerar essa interacção/integração. Nas ciências agropecuárias, não fará todo o sentido, nivelar a formação "por cima" e ter, simplesmente, dois troncos principais: Agronomia e veterinária, as quais poderão ter numerosas formações (ramos) especializadas? As revistas não deveriam reflectir esta tendência?